



O PROJETO DE CANDIDATURA PARA INSCRIÇÃO
DA PAISAGEM CULTURAL DO TEJO IBÉRICO
NA LISTA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO

1. A ideia desta candidatura deve-se à Associação dos Amigos do Tejo que, para a concretizar, promoveu em 14 de janeiro de 2009 a constituição estatutária da *Tagus Universalis* Associação, também designada por Associação *Tagus Universalis* Portugal (doravante Associação ou ATUP).
2. A dimensão transnacional da mesma candidatura, doravante projeto Tejo, foi assumida pela *Declaração de Vila Franca de Xira* de 20 de Junho de 2009, um compromisso societário que recebeu a aprovação de princípio dos participantes no 2.º encontro ibérico. Em concreto, enuncia o propósito de instituir a Rede Transnacional de Cultura do Tejo e faz apelo ao apoio de instituições públicas e privadas e à participação cívica.
3. O projeto Tejo expressa-se na finalidade estatutária da Associação de “fundamentar de forma convincente e decisiva a aceitação pelo Governo Português da candidatura da Paisagem Cultural do Tejo Ibérico para inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO”. O seu âmbito transnacional concretiza-se por intermédio de uma associação em cada País que em paralelo desenvolvem o projeto no respetivo território.
4. Com base num profícuo trabalho voluntário de individualidades académicas e dos seus membros conduzido nos primeiros anos (2010-2012), a Associação racionalizou um conceito de paisagem cultural aplicável (a categoria de *paisagem viva* prevista na Convenção das Nações Unidas para a Proteção do Património Cultural e Natural Mundial) e dispõe de instrumentos de trabalho essenciais para a prossecução da sua finalidade estatutária: uma metodologia que integra as disposições da supracitada Convenção das Nações Unidas e da Convenção Europeia da Paisagem (*Roteiro*) e um esquema para a empregar (a *estrutura da paisagem do Tejo*) em processo de implantação.
5. Tendo por base a definição pelo Roteiro de *objetivos de qualidade paisagística*, está previsto compilar um *Atlas das Paisagens do Tejo* e o *processo comunicacional* inerente vai permitir desenvolver com as redes sociais locais uma perceção mais ampla sobre o Tejo e a sua *paisagem cultural*, por intermédio da construção ascendente de uma *Rede Transcomunitária das Paisagens do Tejo Português*.
6. Em seguida, explicita-se o que é a *estrutura da paisagem do Tejo*, cuja operacionalização é essencial à obtenção daqueles resultados: um arranjo simples, em rede, de quatro pólos locais (“Tejo Superior e Internacional”, “Médio Tejo/Vale do Zêzere”, “Vale do Tejo - Lezíria/Vale do Sorraia” e “Estuário do Tejo”) em ligação com a Área Metropolitana de Lisboa, comunidades



intermunicipais, 33 municípios e comunidades locais, incluindo escolas, articulados por um pólo central coordenador da boa execução do mesmo Roteiro. Está em curso um conjunto de tarefas conducente à ativação plena dos pólos locais em 2014, que se iniciou com a constituição de núcleos dinamizadores dos mesmos pólos e de ligação às comunidades e vai prosseguir com a aliciação para esta nobre causa de atores políticos, da Administração Pública, académicos, autárquicos, educativos, económicos e sociais que lhe são essenciais.

7. É neste contexto que se inscreve a celebração, em 28 de fevereiro de 2013, de um protocolo de cooperação entre a ATUP e a Associação de Professores de Geografia com a finalidade de estabelecer uma parceria na área formativa e educativa de apoio à participação das Escolas e da sua população no esforço conducente à consecução do projeto Tejo.
8. Independentemente da candidatura se não concretizar, importa assinalar que todo o esforço já realizado (e a realizar) tem o merecimento de tornar evidente a relevância dos desprezados valores paisagísticos no nosso País; de captar o sentido holístico do conceito de paisagem cultural no entretecer de Natureza, Cultura e Humanidade; de propiciar o reconhecimento da exuberante diversidade e da complexidade coexistente das unidades de paisagem do *Nosso Tejo* e finalmente, o mais importante, de se render enternecido ao mosaico plural de patrimónios e culturas que identificam as nossas comunidades taganas, as tornam únicas e as elegem como atores principais da paisagem cultural. Tudo isto vale, em nosso entender, um elementar exercício de cidadania!

José Bastos Saldanha, CAIm
(Presidente da Direção da ATUP)